

Mestrado em Ciências da Comunicação,

Variante em Comunicação Política

Política Cultural: Póvoa de Varzim e o Correntes d' Escritas

A Influência do Correntes d' Escritas nas Escolas

Orientadores: Prof. Doutor Nuno Alexandre Meneses Bastos Moutinho

Dra. Manuela Ribeiro

Bianca Tiago Cardoso Dias

2013

Agradecimentos

Este relatório de estágio procede de uma experiência única não só académica e profissional, mas também pessoal.

A sua realização só foi possível graças a um conjunto de pessoas que, ao longo deste ano letivo, se prontificou a dar-me todos os conselhos respondendo de forma pronta e clara a todos os meus pedidos de ajuda.

Dedico este trabalho aos meus pais e ao meu irmão que me apoiam incondicionalmente em todos os meus projetos de vida.

Este espaço de agradecimentos é certamente limitado para demonstrar a minha gratidão, carinho e amizade pela minha supervisora de estágio, a Dr^a Manuela Ribeiro.

Quero também reconhecer a importância do meu orientador de estágio, o Senhor Professor Dr Nuno Moutinho, pelos ensinamentos, pelas sugestões pertinentes e pela confiança depositada em mim.

Não posso deixar de manifestar o meu apreço e amizade sinceros pela Filipa Moreira e pela Maria João Vieira que sempre estiveram presentes nos bons e nos maus momentos e sempre se prontificaram a ajudar-me a trilhar os diferentes percursos e os bastidores deste acontecimento maior que é como o Correntes d' Escritas.

Finalmente, aos meus amigos, pela paciência e apoio incondicional com que sempre me presentearam.

“Aprende, rapariga que passas, bonita mas constrangida.

O próprio ar te deseja e te força a baixar os olhos.

Levanta-os, aprende a imensidão deste dia.”

Urbano Tavares Rodrigues

Índice

Agradecimentos	2
Índice	4
Índice de Tabelas	5
Índice de Organigramas	7
Índice de Gráficos	8
Resumo	9
1. Introdução	10
Parte I	12
2. O Gabinete de Projetos Culturais na Câmara Municipal da Póvoa de Varzim	14
2.1. Política Cultural	15
3. Correntes d' Escritas: A Organização do Evento	19
3.1. O Festival Literário – A Origem	20
3.2. Sessão de Abertura, Prémios e Revista	22
3.3. Programação – Mesas, Lançamentos de Livros, Feira do Livro e outras atividades	23
Estágio	26
4. Estágio no Gabinete de Projetos Culturais	27
Parte II	30
5. Objetivos	32
6. As Sessões em / com Escolas	34
7. Análise e resultados dos inquéritos	37
Considerações Finais	57
Anexos	59
Bibliografia	63

Índice de Tabelas

Tabela 1: Calendarização de Tarefas	27
Tabela 2: Programa Sessões em / com Escolas 2013	35
Tabela 3: Idade dos Inquiridos	38
Tabela 4: Tempo de Leitura de Jornal ou Revista	39
Tabela 5: Tempo dispendido a ver Televisão	40
Tabela 6: Tempo dispendido a utilizar o Computador	40
Tabela 7: Tempo dispendido a jogar Consola	41
Tabela 8: Tempo dispendido a ouvir Música	41
Tabela 9: Meios que os inquiridos possuem	43
Tabela 10: Acesso à Internet	44
Tabela 11: Tempo que passam a navegar na Internet	46
Tabela 12: Atividades realizadas enquanto estão <i>online</i>	47
Tabela 13: Participação no Correntes d' Escritas	49
Tabela 14: Informação sobres as Sessões nas Escolas	50
Tabela 15: Meios escolhidos para recolher Informação	50
Tabela 16: “Gostaste des encontro direto com os escritores?”	51
Tabela 17: “Achas importante envolverem as escolas neste tipo de iniciativas?”	51
Tabela 18: “Sentes que os escritores conseguiram despertar um maior interesse em ti pelos livros?”	52
Tabela 19: “Ficaste com alguma curiosidade em ler algum dos livros dos escritores presentes?”	52
Tabela 20: “Pensas que é importante mantes estes encontros com os escritores?”	52

Tabela 21: Escala de Qualidade Correntes d' Escritas	53
------------------------------------------------------------	----

Índice de Organigramas

Organigrama 1: Estrutura Orgânica Câmara Municipal da Póvoa de varzim	14
-----------------------------------------------------------------------------	----

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Sexo dos inquiridos	37
Gráfico 2: Escolaridade dos inquiridos	38
Gráfico 3: “Computador no lar com utilização”	44
Gráfico 4: “Costumam utilizar a internet”	45
Gráfico 5: “Acedem a redes sociais”	48
Gráfico 6: Hábitos de Leitura	49

Resumo

O Correntes d' Escritas é o maior encontro de escritores organizado em Portugal, promovido pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. Este evento influencia a política cultural do município e a forma como os cidadãos se relacionam com a região e com a cultura. Este relatório pretende assim, por um lado, descrever a minha atividade enquanto estagiária do Gabinete de Projetos Culturais do Município da Póvoa de Varzim durante quatro meses e que terminou no último dia do Correntes d' Escritas. Por outro lado, foi realizado um inquérito por questionário a crianças e jovens que participam nas sessões organizadas para as escolas, para determinar hábitos de consumo em relação aos novos *media* e analisar a perceção da qualidade e dos impactos do evento.

Palavras-chave: Política Municipal, Cultura, Novos *Media*, Correntes d' Escritas

Abstract

The Correntes d' Escritas is the largest meeting of writers organized in Portugal, promoted by the Municipality of Póvoa de Varzim. This event influences the cultural policy of the Council and how citizens relate to the region and culture. This report therefore aims, firstly, to describe my work as an intern at the Office of Cultural Projects of the Municipality of Póvoa de Varzim for four months, ended on the last day of Correntes d' Escritas. Moreover, we conducted a questionnaire survey of children and youth who participate in organized sessions for schools to determine consumption habits in relation to new media and to analyze the perception of the quality and impact of the event.

Keywords: Local Politics, Culture, New Media, Correntes d' Escritas

1. Introdução

Serve o presente relatório de estágio para expor de que forma se relacionam Política e Cultura num município. Deste modo, pretendo apresentar a importância que um evento cultural poderá ter na vida sócio-política de uma cidade.

O meu objeto de estudo é um dos mais reconhecidos eventos de literatura nacional – Correntes d’ Escritas - promovido pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, local onde realizei o meu estágio. Ao longo de quatro meses (29 de Outubro de 2012 a 23 de Fevereiro de 2013), fiz parte da equipa do Gabinete de Projetos Culturais do município da Póvoa de Varzim responsável pela organização do maior evento cultural da cidade: Correntes d’ Escritas. O final do meu estágio culmina precisamente com o último dia dessa atividade (23 de Fevereiro de 2013).

O Correntes d’ Escritas é um encontro de escritores promovido pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim que se realiza ao longo de três ou quatro dias, dentro nos quais se realizam atividades ligadas ao mundo da literatura: desde mesas onde são debatidos vários temas entre autores e entre estes e o público, até lançamentos de livros.

Neste relatório pretendo expor as tarefas que realizei ao longo dos meses e realçar o meu contributo para a organização desta iniciativa. A minha participação acabou por se revelar muito abrangente, mais do que aquilo que estava à espera, o que me fez desempenhar funções muito diversificadas, que enriqueceram a minha presença no Gabinete de Projetos Culturais da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e que serão de grande valor na minha vida profissional futura.

Neste grupo de trabalho pude, então, acompanhar todas as etapas da organização do festival Correntes d’ Escritas e isso acabou por me ajudar a compreender em que medida a cultura se tornou importante no espaço político daquele município e de que forma se complementam. É do conhecimento de todos que, a forma como a comunicação é tratada é de extrema importância para que, numa organização tão complexa e interligada como é um município, se atinja o sucesso. Seja em que área for: desde a cultura ao desporto ou educação.

Numa segunda parte, o relatório abordará um grupo etário específico: os jovens. Ao longo dos três dias do evento, foram feitos questionários a todos os alunos

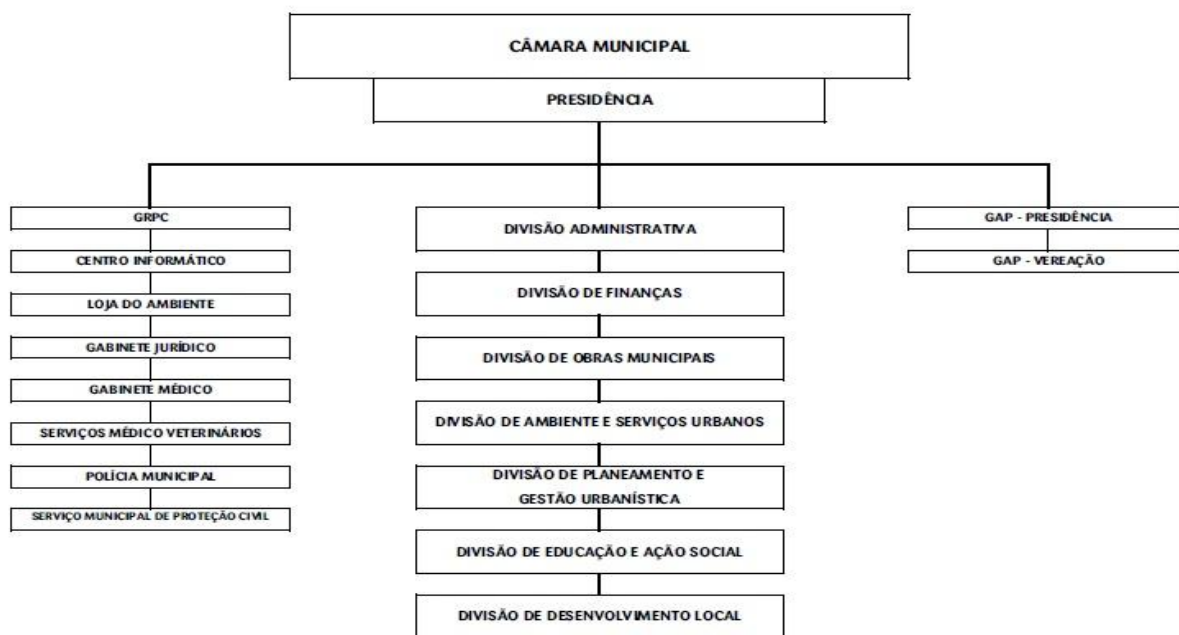
participantes nas sessões com escolas. Estas sessões estão inseridas no programa do Correntes d' Escritas, levando os participantes, geralmente escritores, até às escolas para uma conversa informal com os alunos. O propósito do estudo que realizei é o de perceber a relação que existe entre o evento e os jovens e a relação entre estes e os novos *media*. Além disso, é importante saber a importância que um evento cultural deste porte tem junto do público escolar.

Parte I

Contextualização

2. O Gabinete de Projetos Culturais na Câmara Municipal da Póvoa do Varzim

A Câmara Municipal da Póvoa de Varzim (CMPV) foi a instituição de acolhimento para o estágio curricular. O conhecimento da natureza funcional, assim como da estrutura organizativa desta entidade autárquica é essencial para contextualizar



Organigrama 1: Estrutura Orgânica Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

as áreas de intervenção da atividade profissional daí decorrente.

A CMPV, à semelhança de todas as câmaras municipais, possui uma estrutura organizativa que visa satisfazer as necessidades dos seus munícipes e do seu município.

Como é visível no Organigrama 1¹, a estrutura orgânica da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim assenta na presidência, que é assumida por José Macedo Vieira, e em várias divisões e serviços.

Nesta dinâmica, o Gabinete de Projetos Culturais insere-se na Divisão de Desenvolvimento Local. Desta divisão dependem: Museu Municipal de Etnografia e História, Biblioteca Municipal, Arquivo Histórico Municipal e o Gabinete de Projetos

1 Organigrama retirado do site <http://www.cmpv.pt/>

Culturais². Cabe à divisão de Desenvolvimento Local “a preparação e programação das atividades municipais, no domínio sócio-económico, colaborando com entidades públicas ou privadas no desenvolvimento de acções no âmbito da cultura, desporto, meio-ambiente, saúde e segurança social; promover e fomentar o desenvolvimento de atividades sócio-económicas; estimular a construção de equipamentos sociais e exercer a sua gestão” (in “Portal da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim”).

O Gabinete de Projetos Culturais dá apoio direto ao Vereador do Pelouro da Cultura, Dr Luís Diamantino, e conduz determinados dossiês de vital relevo no panorama cultural do concelho da Póvoa de Varzim. O trabalho desenvolvido neste Gabinete é de extrema importância para a vida cultural do município. Aliás, todas as atividades sociais e recreativas que estão ligadas à cultura, às artes melhoram a qualidade de vida dos cidadãos. É por intermédio do trabalho executado no Gabinete de Projetos Culturais que os munícipes poveiros têm acesso aos bens culturais, que são cada vez mais raros e preciosos.

Ao longo de vários anos, o Pelouro da Cultura, juntamente com o Gabinete de Projetos Culturais, mantêm algumas iniciativas, imprimindo-lhes, contudo, alguma característica inovadora, tendo presente a evolução natural de tudo o que nos rodeia. O público torna-se cada vez mais exigente, sem esquecer que, criados os públicos, impõe-se pensar na sua fidelização e na criação de outros. Por esta razão, a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim desdobra-se em esforços no sentido de tornar a sua ação cultural mais abrangente e descentralizada, apoiando as associações locais, incentivando a criatividade, desafiando as empresas, apelando à iniciativa privada, aliando a cultura ao lazer, numa terra predominantemente turística.

2.1. Política Cultural

A cidade da Póvoa de Varzim possui uma extensa e diversificada rede de animação sócio-cultural, sendo reconhecida no panorama cultural nacional. O Correntes d’ Escritas, a Feira do Livro, a Feira Medieval e o Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim são alguns exemplos disso. Todas estas iniciativas são assumidas direta ou indiretamente pela autarquia e são, maioritariamente, da responsabilidade do Gabinete de Projetos Culturais da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.

2 Proposta de Estrutura Orgânica 2013 em <http://www.cmpv.pt/>

No que diz respeito a infra-estruturas, a cidade apresenta uma vasta oferta para os seus munícipes e visitantes. A Biblioteca Municipal, a Escola de Música, a Casa da Juventude, o Auditório Municipal e o Museu Municipal têm uma estratégia de desenvolvimento nas áreas sociais, educativas e culturais.

A comunicação incrementada na autarquia é de extrema importância já que é ela o vetor que liga e aproxima os munícipes poveiros à sua câmara municipal.

O estereótipo de que comunicação política se restringe apenas ao momento eleitoral deverá ser desmistificado. A comunicação política está presente no dia-a-dia de qualquer organização: desde a mais pequena associação até a uma grande organização mundial. Além disso, está presente em todas as áreas: economia, cultura, sociedade, desporto, ciência, tecnologia, etc.

Irei focar a minha análise na área cultural, já que foi nesse departamento que realizei o meu estágio.

Segundo Eduardo Nivón Bolán³, “a política cultural como uma ação global e organizada é algo que surge no período pós-guerra, por volta da década de 1950”. Até então, o que se verificava eram relações, de tensão ou não, entre o campo do político e o da cultura e da arte em geral, gerando atos isolados. A institucionalização da política cultural é uma característica dos tempos atuais. Um marco internacional na institucionalização do campo da cultura foi o da criação, em 1959, do Ministério de Assuntos Culturais da França, promovendo ações que se tornaram referencia para diversos países ocidentais. (CALABRE, 2007)

A partir desta premissa, penso ser importante definir política cultural. Segundo o trabalho apresentado por Anita Simis no Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura⁴, a política cultural faz parte das políticas públicas. Simis explica “que se trata da escolha de diretrizes gerais, que têm uma ação, e estão direcionadas para o futuro, cuja responsabilidade é predominantemente de órgãos governamentais, os quais agem almejando o alcance do interesse público pelos melhores meios possíveis, que no nosso campo é a difusão e o acesso à cultura pelo cidadão”.

³ *Cit in* CALABRE, Lia “Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas”

⁴ Encontro realizado entre os dias 23 e 25 de Maio de 2007, na Faculdade de Comunicação, Salvador, Bahia, Brasil

Desta forma, cabe-me concordar com José Carlos Durand reconhecendo que “a abordagem da cultura como objeto de política e administração pública é, como se diz na gíria, um ‘outro departamento’”. (DURAND, 2001, p. 66) A cultura é muito mais que uma atividade económica. Há uma dificuldade em entender que arte e cultura dependem de sustentação económica e institucional como qualquer outra atividade humana.

No presente contexto, o evento cultural Correntes d’ Escritas, promovido pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, adapta-se a esta lógica ao refletir as políticas da autarquia, nomeadamente as culturais, aos cidadãos locais, mas também a um público alargado, nacional e internacional. O Correntes d’ Escritas torna-se num meio de proximidade entre o setor político e a sociedade. Aliás, com um evento cultural articulam-se diretrizes de política de educação, de cooperação internacional (diálogo com as Embaixadas e autores estrangeiros, no caso do Correntes d’ Escritas), de lazer e turismo, de fomento ao artesanato, de desenvolvimento regional, etc.

Com efeito, a exigência de eventos organizados com qualidade e com profissionalismo é cada vez maior. A organização do Correntes d’ Escritas tem sabido desde início, colmatar essa exigência superar-se, ano após ano. Este encontro tornou-se um forte elemento de identidade da Póvoa de Varzim e dos seus cidadãos, obtendo amplo reconhecimento e visibilidade. Organizar um evento deste porte é uma excelente ferramenta para a CMPV, que pode ser utilizada na otimização do relacionamento com o seu público. Porém, este sucesso só é possível com o árduo trabalho de um conjunto de pessoas que acredita que a cultura deve persistir, apesar de qualquer conjuntura económica, política e social. Este pensamento vai ao encontro das práticas atuais que perspetivam a cultura como fundamental para o desenvolvimento sustentado de uma sociedade.

Para a autarquia, organizar o Correntes d’ Escritas torna-se um benefício para as suas políticas já que, por ser organizado há 14 anos, ganhou um público fiel que se vai manifestar posteriormente em simpatia (e votos). É também um encontro que desperta emoção e carinho – desperta o lado mais humano nas pessoas – sentimentos que vão aproximar o público da organização e, conseqüentemente, da autarquia. A prová-lo está o estudo realizado pela Liliane Carneiro que prova que o público corresponde positivamente ao evento.⁵ Além disso, gera-se um grande interesse dos indivíduos face

⁵ Ver resultados ao Inquério realizado por Liliane Carneiro ao público do Correntes d’ Escritas em 2009 (p. 53-57)

aos assuntos culturais no município. Perante esta realidade, os consumidores deste produto “político” contactam de forma mais direta com o projeto de governação local.

A aposta da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim na promoção do evento Correntes d’ Escritas está intimamente ligada a uma estratégia de desenvolvimento cultural da cidade, que demonstra como a política pode beneficiar com a cultura. A promoção de eventos do género beneficia uma maior amplitude para a atuação do sistema político, assim como uma aproximação institucional com os cidadãos. Atualmente, as autarquias dispõem de uma ramificação alargada em termos de intervenção, sendo a cultura e o lazer um canal de comunicação fundamental entre a organização política e a população local. (LIMA, 2011, p. 19)

A recente conjuntura, influenciada pelo cenário de crise económica com que o país se depara, não possibilita uma fase de prosperidade para o setor cultural. Apesar disso, não é totalmente deslocada a relevância que a cultura tem no desenvolvimento sustentado da sociedade portuguesa. Caso disso é a cidade central deste estudo, Póvoa de Varzim.

A cidade da Póvoa de Varzim assenta as suas prioridades na generalização das práticas lúdicas e culturais à população de todo o concelho, como no investimento na formação de novos públicos para as atividades sócio-culturais. Nesta lógica de atuação, uma das principais premissas da autarquia é “transformar a Póvoa de Varzim num referencial [...] social e territorialmente coeso, com forte matriz identitária, renovada a partir da fileira cultural” (*in* “Plano Estratégico de Desenvolvimento da Póvoa de Varzim”).

3. Correntes d' Escritas: a organização do encontro

A Póvoa de Varzim é uma terra rica em valores económicos, sociais e humanos. É uma cidade marcada pela diversidade.

O concelho da Póvoa de Varzim situa-se no Noroeste de Portugal, na província do Douro Litoral e pertence ao distrito do Porto. Por esta razão, a cidade da Póvoa de Varzim é essencialmente associada à atividade piscatória e, nos meses de Verão, ao turismo (e todas as atividades que dele advêm) da região Norte do país. Além disso, “pela sua localização costeira, atraiu população, o que a potenciou como centro de indústrias alimentar e têxtil”, como constata Bruno Albuquerque (2007, p. 47). Ressalvo que, com a conjuntura atual, todas estas atividades económicas poderão estar mais reduzidas.

Para além de todas estas atividades que potenciam a economia local, esteve sempre ligada à Póvoa de Varzim uma tradição cultural artística muito forte, no que diz respeito, mais concretamente, à literatura. Eça de Queirós é um dos grandes nomes ligados à cidade poveira e foi exatamente pela ocasião do centenário do aniversário da sua morte que se deu a 1ª edição do Correntes D' Escritas. À parte da naturalidade poveira de Eça de Queirós, Póvoa de Varzim foi, também, desde o século XIX ponto de encontro de muitos escritores entre eles Camilo Castelo Branco, José Régio, Ramalho Ortigão e Almeida Garrett e ainda mais recentemente, Agustina Bessa-Luís, Luísa Dacosta e Manoel de Oliveira. Muitos desses encontros resultavam em tertúlias em locais que se tornaram emblemáticos na cidade – Diana Bar.

Atualmente, a cultura em Portugal tem vindo a perder o destaque que tinha noutros tempos. As apostas políticas recaem muitas vezes noutras áreas que são mais lucrativas monetariamente. No entanto, a autarquia poveira contradiz essa moda. A organização do Correntes d' Escritas é feita há mais de 10 anos e é um dos eventos com mais relevo na Póvoa de Varzim. A autarquia local assume, mais uma vez, um papel fundamental para a continuidade desta iniciativa.

Hoje em dia, existem várias possibilidades e tipos de eventos que podem atender aos objetivos mais específicos e complexos de qualquer organização, independentemente do seu porte, do produto ou serviço comercializado, da verba disponível, da sua estrutura de comunicação e outras características. O Correntes d'

Escritas é um exemplo de que os eventos culturais são de grande relevo para as autarquias. Todos os anos são feitos esforços para que o festival mantenha o seu nível de qualidade e essa meta, até à data, tem sido alcançada com sucesso.

Liliane Carneiro acrescenta que, para além de dinamizar a cultura, promove também o turismo local. A cidade já possui uma época balnear popular. Nos meses de Verão a cidade enche-se de gente – não só locais mas também portugueses que vêm de outras localidades para passar as suas férias bem como estrangeiros. Com o Correntes d’ Escritas, a cidade ganha um maior dinamismo numa época atípica – o Inverno. Desta forma, a Póvoa de Varzim “é agora a cidade da cultura, a cidade do livro.”(CARNEIRO, 2011, p. 10)

O mais importante para o sucesso do Correntes d’ Escritas não é o desempenho de uma equipa de *experts*, mas sim a capacidade que a equipa do Gabinete de Projetos Culturais da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim tem para organizar, liderar e motivar outros para desempenharem as suas tarefas específicas de forma a toda a equipa do festival alcançar o sucesso desejado.

3.1. O Festival Literário - Origem

A primeira edição do Correntes d’ Escritas aconteceu no ano 2000, ano que se assinalou o Centenário da morte de Eça de Queirós, conterrâneo da Póvoa de Varzim. Segundo Liliane Carneiro, “a existência deste evento deve-se ao Sr. Francisco Guedes que, após uma passagem pela cidade de Gijón, em 1997, onde assistiu à Semana Negra, um encontro de escritores de literatura policial, surgiu-lhe a ideia de realizar um encontro literário em Portugal” (2010, p. 8). Consequentemente, a proposta foi feita à Câmara da Póvoa de Varzim, que abraçou de imediato este projecto e decidiu lançar então a primeira edição em Fevereiro de 2000.

É o primeiro festival do tipo organizado em Portugal. Segundo Sofia Lima, o Correntes d’ Escritas “impôs-se pela simbologia do mar, importante na estrutura física e social da cidade, mas que funciona também como canal de ligação entre as línguas ibéricas, unindo continentes. A própria denominação deste encontro de culturas é uma alusão simultânea ao mundo marítimo e à arte de escrever” (2011, p. 21).

O principal objetivo desta iniciativa é a divulgação do livro e da literatura ibérica. Diante desta premissa, a intenção é, desde 2000, constituir um fórum de debate de forma a que escritores e público possam trocar ideias acerca de livros e literatura.

Este evento reúne, anualmente, escritores de língua portuguesa e espanhola, vindos de todos os continentes, não só para apresentarem as suas obras, mas também para partilharem as suas experiências com todos os participantes que se deslocam até esta região do país para ouvirem falar de livros, de literatura e de cultura.

Ao longo destes 14 anos, este Encontro de Escritores de Expressão Ibérica tendo havido uma preocupação constante por parte da organização para, sem perder as características originais, o ir renovando anualmente. O festival tem lugar na cidade da Póvoa de Varzim, no mês de Fevereiro durante três dias (desde 2011 que o encontro se dá apenas por três dias por motivo de constrangimentos financeiros). A escolha do mês de Fevereiro não é em vão já que, por ser o primeiro festival literário do ano, pode determinar o ano editorial.

A primeira edição do Correntes d' Escritas não tomou grandes proporções, tendo sido difícil conquistar a comunicação social talvez pelo estilo inovador do encontro para a época. No entanto, obteve adesão suficiente para se manter no mercado e dar continuidade no ano seguinte. Assim sendo, no primeiro ano contou com cerca de 23 autores e realizaram-se 5 mesas redondas e 7 sessões de debates em escolas do concelho. A adesão do público foi pouco significativa, resumindo-se a pouco mais de 60 pessoas a assistirem às mesas redondas. Um número baixo relativamente aos últimos anos em que a conquista do público é cada vez mais notória, contribuindo assim para o crescimento do evento.

No espaço destes 14 anos o ambiente criado e vivido no Correntes d' Escritas é, sobretudo, de companheirismo, troca de experiências e de uma grande amizade entre os intervenientes – quer sejam participantes que repetem a sua presença, quer sejam convidados que participam pela primeira vez. São dias vividos intensamente, onde a partilha de histórias e experiências se relevam.

3.2. Sessão de Abertura, Prémios e Revista

Desde a 1ª edição do Correntes d' Escritas que a Sessão Oficial de Abertura acontece no Casino da Póvoa, um dos grandes patrocinadores do evento. Atualmente, nesta sessão são anunciados os vencedores de todos os prémios literários levados a cabo pelo encontro anualmente – Prémio Casino da Póvoa; Correntes d' Escritas / Papelaria Locus; Conto Infantil Ilustrado Correntes d' Escritas Porto Editora e Correntes d' Escritas Fundação Dr. Luís Rainha. Igualmente na Sessão de Abertura é lançada a Revista *Correntes d' Escritas*, que é anual. No entanto, tanto os prémios literários, como a Revista *Correntes d' Escritas* foram criados em anos diferentes, pelo que a Sessão de Abertura nem sempre aconteceu nos mesmos moldes.

O Prémio Literário Casino da Póvoa é criado em 2003 para galardoar, anualmente, uma obra em português, editada em Portugal, escrita por autores de língua portuguesa, castelhana e hispânica. Nos anos pares, a atribuição dirige-se às novelas/romance, nos ímpares, à poesia. O valor do prémio é de 20.000 euros.

No ano seguinte institui-se o Prémio Literário Correntes d' Escritas / Papelaria Locus que premeia anualmente um conto ou um poema inéditos escrito em português “por jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, naturais de países de expressão portuguesa”⁶. O conto ou poema vencedor é publicado na edição do ano seguinte da Revista *Correntes d' Escritas* e o seu autor recebe uma quantia de 1000.00 euros.

Já na ocasião do décimo aniversário do evento, em 2009, nasce uma nova atribuição literária, o Prémio Conto Infantil Ilustrado Correntes d'Escritas / Porto Editora, o qual “destina-se a galardoar, anualmente, um conto ilustrado inédito, em língua portuguesa, realizado por alunos que frequentam o 4º ano de escolaridade do 1º ciclo do Ensino Básico”⁷. O principal objectivo desta atribuição é o estímulo da criação literária. Os trabalhos coletivos premiados, que são depois publicados num livro (tal como as menções honrosas, se as houver), têm o seguinte valor monetário que pode ser gasto em edições e produtos Porto Editora: 1.000 euros para a primeira escola classificada; 500 euros para o segundo lugar e 250 euros para o terceiro lugar. Além

⁶ In “Regulamento do Prémio Literário Correntes d' Escritas Papelaria Locus 2013”

⁷ In “Regulamento Prémio Correntes d' Escritas Porto Editora 2013”

disso, a turma que ficar classificada em primeiro lugar será também contemplada com um conjunto de edições Porto Editora.

Em 2008 é lançada uma outra atribuição: Prémios de edição LER / Booktailors – que não são promovidos pelo evento, apenas são divulgados durante a realização deste. Os Prémios de Edição LER/Booktailors são os mais importantes prémios do setor editorial português, sendo uma organização conjunta da Booktailors – Consultores Editoriais e da revista *LER*⁸. Destinam-se a premiar os melhores trabalhos em todas as categorias de *design*, fotografia e ilustração na área dos livros.

Em 2010 surge o Prémio Fundação Dr. Luís Rainha Correntes d’ Escritas, que se destina a “galardoar, anualmente, uma obra literária inédita – romance, contos ou poesia – escrito em português, cuja temática seja a Póvoa de Varzim”⁹. O vencedor ganha um valor monetário de 1000.00 euros e vê o seu livro editado pela Fundação Dr. Luís Rainha, sem qualquer pagamento a título de direitos de autor.

No que diz respeito à Revista *Correntes d’ Escritas*, ela foi lançada em 2002 e a sua coordenação é da responsabilidade de Manuela Ribeiro e Francisco Guedes. A Revista de Cultura Literária da Póvoa de Varzim – *Correntes d’ Escritas* é composta por três capítulos fundamentais: um com contos inéditos de escritores presentes nas edições do festival, outro dedicado à poesia e, por último, um capítulo dedicado a um escritor em particular, em forma de homenagem. Em 2013, a Revista *Correntes d’ Escritas* dedicou o seu número a Urbano Tavares Rodrigues. Luís Diamantino, Vereador da Cultura da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, menciona que a Revista *Correntes d’ Escritas* foi criada para “ser um espaço de intervenção e diálogo”¹⁰.

3.3. Programação – Mesas, Lançamentos de Livros, Feira do Livro e outras atividades

Por norma, no dia anterior à Sessão de Abertura já se realizam algumas atividades – lançamentos de livros, sessões de poesia, representações teatrais, etc. - e começam já a ser recebidos os convidados que se instalam no Hotel Axis Vermar. No

⁸ In “www.cm-pvarzim.pt”

⁹ In “Regulamento Prémio Fundação Dr. Luís Rainha Correntes d’ Escritas 2013”

¹⁰ In “www.cm-pvarzim.pt”

entanto, só depois da Sessão de abertura é que os trabalhos entram na sua versão oficial com a Conferência de Abertura (que se realiza desde 2004), já no Auditório Municipal.

Algo que distingue este encontro de outros é o facto de todas as atividades que compõem o programa serem gratuitas e de livre acesso para todo o tipo de público, descartando “uma conotação elitista, muitas vezes atribuída a este tipo de acontecimentos culturais”. (LIMA, 2009, p. 22) As mesas redondas, principal atração do programa do festival, onde se reúnem diversas personalidades (maioritariamente escritores) e debatem variadas questões literárias, previamente escolhidas pela organização, que acontecem no Auditório Municipal da cidade, enchem a sala, não só ocupando as mais de 350 cadeiras assim como as escadas de todo o espaço. Nos últimos anos a sala tem excedido largamente a sua lotação.

Para além das mesas redondas realizam-se também lançamentos de livros de escritores presentes no evento. Autores e editores aproveitam este encontro para apresentarem as suas mais recentes publicações, dando oportunidade ao público de conhecer e adquirir as mais recentes novidades do setor livreiro, bem como conseguir um autógrafo do seu escritor preferido. A par dos lançamentos de livros está a feira do livro, instalada na Casa da Juventude, ao longo dos quatro ou três dias dando a possibilidade ao público de adquirir os livros que são diariamente apresentados e podem, desde logo, ser autografados pelos seus autores.

Sessões de poesia, exposições (de pintura, fotografia, etc.), peças de teatro e apresentações de filmes são outras actividades que fazem parte deste evento, em que a cultura é vista sob os seus mais diversos aspectos.

No último dia do Correntes d’ Escritas é realizada a Sessão de Encerramento que conta com o discurso do Vereador da Cultura da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim – Dr Luís Diamantino. Além disso são entregues os prémios que foram divulgados na Sessão de Abertura. Nesta edição foi concebida uma homenagem póstuma a dois escritores – Lêdo Ivo e Manuel António Pina – que contou com a colaboração do Varazim Teatro.

O Correntes d’ Escritas termina com uma última mesa realizada em Lisboa, no Instituto Cervantes. Por norma a mesa redonda tem lugar na segunda-feira ou terça-feira que segue o fim-de-semana do festival. Ela é tida como uma iniciativa paralela apenas

por não estar na sequência de todas as outras mesas. É uma extensão do programa. Por ter lugar no Instituto Cervantes a mesa tem que ser composta por pelo menos um autor espanhol ou de qualquer outro país de língua espanhola.

Como constatou Liliane Carneiro, “A iniciativa e aposta da autarquia poveira num evento deste tamanho serve de exemplo, e demonstra que é possível transformar pequenas cidades em focos culturais. A participação das organizações locais e o apoio da população poveira, que se identificam com este acontecimento literário, são um suporte importantíssimo para o seu sucesso. A união e apoio de um povo só podem contribuir para um bom desenvolvimento cultural da localidade.” (2010, p. 10)

Posto isto, a Póvoa de Varzim conseguiu criar, ao longo destes 14 anos de existência, um espaço cultural ibérico. Não só promove atividades literárias como também se preocupa em formar os mais jovens com um método inovador, capaz de despertar o interesse daqueles que não entendiam a paixão pelos livros, muito menos a sua utilidade. A expansão do evento tem contornos relevantes. O aumento considerável do público e da atenção mediática justificam isso mesmo. A primeira edição do evento ocorreu de uma forma tímida, com uma média de 60 a 70 pessoas no público (LIMA, 2011, p. 30). Com o decorrer dos anos, a aposta recaiu em mais convidados, mais mesas redondas, mais sessões e iniciativas paralelas.

Estágio

4. Estágio no Gabinete de Projecto Culturais

O meu estágio curricular, inserido no meu 2º ciclo de estudos, teve início no dia 29 de Outubro de 2012 e terminou no último dia do festival literário Correntes d' Escritas 2013 – dia 24 de Fevereiro de 2013.

O estágio realizado na Câmara Municipal da Póvoa de Varzim teve como principal objetivo a execução de tarefas para a organização do evento Correntes d' Escritas.

O dia-a-dia foi passado no Gabinete de Projetos Culturais da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. Esta rotina deu-me a possibilidade de interagir com todas as questões que iam surgindo ao longo do dia.

	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.
Bibliografia	■					■					
Decisão do tema	■										
Recolha de material relevante	■										
Organização do Correntes		■									
Integração no evento				■							
Conclusão do período de estágio				■							
Organização do Material Recolhido					■						
Execução do Relatório					■						
Entrega do relatório											■

Tabela 1: Calendarização de tarefas

Já que o ano letivo se dividiu em duas grandes fases – estágio e elaboração do relatório – desenvolvi uma calendarização de tarefas para que me pudesse organizar da melhor maneira (Tabela 1). Posto isto, como demonstro na tabela acima, de novembro a fevereiro, mês que se realizou o festival, colaborei diretamente com a organização e

concretizei todas as tarefas que me foram propostas. Nesse mesmo período, defini o tema do relatório, canalizando, assim, a informação que me foi dada e que se tornou relevante para a elaboração deste relatório.

O ambiente vivido no gabinete é de grande profissionalismo, partilha, confiança e interatividade entre todos. A minha supervisora de estágio, Dr^a Manuela Ribeiro, fez com que, desde o primeiro dia, me sentisse confortável nas minhas tarefas e sempre procurou ajudar-me nas minhas dificuldades e perceber quais as atividades que mais se ajustavam a mim e ao que eu pretendia retirar dos meus dias passados na Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.

Quando iniciei o meu estágio no Gabinete de Projetos Culturais, em novembro, o primeiro trabalho que tive foi o de inteirar-me sobre o festival que iria ajudar a organizar – Correntes d' Escritas. Assim, foi-me fornecida documentação relativa aos anos anteriores para que eu pudesse familiarizar-me com o evento e toda a dinâmica em volta dele. Desde a primeira edição (2000) até à décima-terceira (2012) visualizei arquivos, dossiês de comunicação e testemunhos dos intervenientes. Foi uma tarefa de extrema importância para poder ambientar-me e fazer um bom trabalho durante os quatro meses em que fiz parte da equipa do Correntes d' Escritas.

Ao mesmo tempo que explorava todas as informações do evento, fui efetuando tarefas do dia-a-dia que me iam sendo pedidas ou até propostas por mim.

O primeiro trabalho de grande responsabilidade que realizei foi a catalogação de todos os trabalhos recebidos para o Prémio Literário Correntes d' Escritas Papelaria Locus, Prémio Conto Infantil Ilustrado Correntes d' Escritas Porto Editora e Prémio Literário Correntes d' Escritas Fundação Dr. Luís Rainha.

Outra atividade que ajudei a executar foi a de reunir toda a informação para as biografias dos nossos convidados.

No entanto, uma das tarefas que me fez sentir mais à vontade foi, sem dúvida, a ajuda que dei na edição da Revista *Correntes d' Escritas* deste ano. Depois de ler e explorar as 12 revistas, que são lançadas anualmente na Sessão de Abertura do Correntes d' Escritas, apercebi-me que, realmente, poderia dar a minha ajuda no que diz respeito ao trabalho de edição e tive todo o apoio da minha supervisora de estágio.

Para além de me envolver em toda a preparação desta iniciativa desde o primeiro dia, participei ativamente nos dias em que ocorreu o festival. Para não perder um minuto e poder absorver tudo o que esta experiência me estava a oferecer, fiquei hospedada no mesmo local onde todos os convidados estiveram alojados – Hotel Axis Vermar. Foram três dias muito intensos, onde vivi experiências únicas.

Como o Correntes d' Escritas tem várias atividades em simultâneo, foi feita uma escala de tarefas para toda a equipa. No entanto, o espírito é sempre de entre-ajuda e, no caso de imprevistos e falhas são sempre colmatadas sem serem sequer sentidas.

A mim foram-me dadas as tarefas de acompanhamento dos convidados a algumas Sessões de Escolas e também acompanhei os convidados na sua chegada à Póvoa de Varzim. Foram muitas as viagens feitas até à estação de Campanhã, no Porto, e ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro, também no Porto. Esta função em particular ajudou-me a conhecer os convidados, poder conversar com eles e a ganhar uma certa confiança para desempenhar o meu trabalho com todo o sucesso.

Apesar das minhas tarefas terem sido, essencialmente, realizadas fora das atividades do programa do Correntes d' Escritas, isso não me impossibilitou de poder assistir a várias mesas, lançamentos de livros e exposições. A forma como está organizada a escala de trabalho faz com que se possa usufruir também do que o festival proporciona.

Retiro destes meses passados no Gabinete de Projetos Culturais, ensinamentos que me podem ajudar a desempenhar funções profissionais semelhantes no futuro. Conheci uma área que me era desconhecida e que não fazia parte das minhas preferências profissionais. Trabalhar com cultura é, sem dúvida, um prazer mas também uma tarefa de grande responsabilidade.

Parte II

**Inquérito realizado aos jovens participantes nas Sessões em/com
Escolas no Correntes d ' Escritas 2013**

5. Objetivos

Ao longo do meu estágio no Gabinete de Projetos Culturais na Câmara da Póvoa de Varzim, achei pertinente realizar um estudo que envolvesse os jovens. Isto porque é importante não ignorar a opinião que eles têm acerca do Correntes d' Escritas. Além disso, depois de algumas leituras, o meu interesse despertou para a forma como os jovens fazem uso dos novos *media* no seu dia-a-dia.

Assim sendo, o propósito do questionário que realizei tem um duplo objetivo: saber qual a perceção que os jovens têm do Correntes d' Escritas e quais os seus hábitos no que diz respeito aos novos meios tecnológicos.

Desta forma, distribuí ao longo dos três dias do evento, os questionários a todos os jovens que participaram nas Sessões em/com Escolas. O questionário reparte-se em questões sobre a opinião que os jovens têm do Correntes, bem como a sua qualidade, e em questões acerca dos seus hábitos diários relativos aos novos *media*.

Sendo o Correntes d' Escritas um evento cultural, a participação dos jovens (e a sua opinião) pode determinar o seu sucesso e popularidade junto deste grupo. Um evento cultural desta dimensão pode cativar e estimular os jovens não só para a leitura mas também para outras dimensões culturais. Saber se os jovens gostam de participar, interagir e o que tiram do Correntes d' Escritas é o que pretendo saber através do inquérito distribuído durante as Sessões em/com Escolas 2013.

Além de propôr aos jovens participantes do Correntes d' Escritas questões de opinião acerca do evento, pretendi também entender de que forma é que os jovens procuram e acessam a informações sobre o Correntes d' Escritas. É importante aliar a cultura com os meios tecnológicos e perceber até que ponto os jovens fazem uso dessas fontes para esse fim (informarem-se sobre assuntos culturais).

O estudo dos hábitos dos jovens parece-me apropriado já que estamos numa era em que os meios tecnológicos são essenciais no nosso dia-a-dia. Os jovens estão a tornar-se cada vez mais adeptos do uso dos novos *media* como fonte para expressão criativa, pesquisa, vida social, etc. É importante saber de que forma os jovens tiram proveito dos novos *media* e se o estão a fazer da melhor forma, já que as fronteiras para a utilização desses novos meios são cada vez mais livres. Segundo James (2009) “os

novos *media* digitais são uma fronteira rica em oportunidades e riscos, particularmente para os mais jovens”. (p. XIII) James (2009) até os alcunha de “nativos digitais” – “são pessoas que cresceram e estão comprometidas regularmente como os novos *media*”. (p. 17)

Jenkins (2009) vai mais longe e explica que os jovens de hoje em dia envolvem-se na chamada “cultura participativa”. (p. XI) A “cultura participativa” é uma cultura com poucas barreiras para a expressão artística e para o compromisso cívico que dá um forte apoio às criações e à partilha dessas mesmas criações (...). (p. XI) Os jovens acreditam que “na cultura participativa, as suas contribuições importam (...)”. (p. XI) Estas criações que Jenkins (2009) menciona são, essencialmente, conseguidas e partilhadas através dos novos *media* que “operam em contextos culturais e institucionais que determinam como e porquê eles devem ser utilizados”. (JENKINS, 2009, p. 7) Ainda sobre cultura participativa, Jenkins (2009) acrescenta que é uma cultura que “emerge à medida que a cultura absorve e responde à explosão da tecnologia dos novos *media*, que faz com que seja possível a consumidores comuns arquivar, anotar, apropriar-se e “re-circular” conteúdo de novas formas”. (p. 8)

As novas tecnologias estão presentes diariamente na vida de um jovem. Os jovens não estão só a expostos a este *boom* dos novos *media* bem como são ávidos consumidores dos mesmos. Aliás, os jovens não só têm acesso às novas tecnologias como têm cada vez mais opções no tipo de tecnologia que podem ter e usar. Um estudo realizado pelo Centro *Joan Ganz Cooney*¹¹ (2011) revela que a “tecnologia tornou-se a base da rotina da maioria dos jovens americanos”. (p. 16) Certamente esta realidade aplica-se aos jovens portugueses e o meu estudo ajudará a perceber isso. Daí a importância de conhecer de que forma os novos *media* influenciam a vida de um jovem e também como e para quê são usados esses meios.

É importante que os jovens adquiram um entendimento básico acerca das novas tecnologias para usufruírem das mesmas de uma forma positiva. Com os novos *media* os jovens criam “novos hábitos de ideias, novas formas de processar a cultura e interagir com o mundo em volta”. (JENKINS, 2009, p. 33) É neste momento que a cultura se funde com os novos *media*.

¹¹ Em parceria com *Sesame Workshop*

6. As sessões nas Escolas

Segundo Carneiro (2009) “A fraca aposta na diversidade do conhecimento da literatura portuguesa reflete-se no ensino de crianças e jovens e nos seus conteúdos programáticos. Existem obras literárias de referências incontornáveis que não são ensinadas simplesmente por não existir preocupação por parte do sistema educativo em oferecer um bom conhecimento da língua e em transmitir o gosto pela leitura.” (p. 11)

Mediante esta constatação, a Câmara da Póvoa de Varzim tomou a iniciativa de inserir no programa do Correntes d' Escritas, desde a sua primeira edição, atividades educativas e que fomentem o gosto pela leitura e, conseqüentemente, pela cultura. Para além de reunir escritores do mundo inteiro e de apresentar livros, este município decidiu agir e contribuir para o desenvolvimento cultural dos jovens pensando, conseqüentemente, na formação de novos públicos. Para tal, no decorrer do Correntes d' Escritas realizam-se encontros entre escritores e alunos das escolas do Ensino Básico e Secundário. Nesses encontros com escritores há uma partilha de experiências, despertando o interesse dos jovens em explorar obras das pessoas que conheceram. Adicionalmente, a presença dos professores é importante para que tomem conhecimento das diversas obras publicadas e, assim, proporem sugestões para o enriquecimento do conteúdo educativo.

Efetivamente, a organização do Correntes d' Escritas tem, desde a primeira edição, dado destaque à componente pedagógica do evento. As sessões nas escolas são preponderantes para o sucesso do festival literário entre as camadas mais jovens. Assim, este encontro literário não acolhe apenas os amantes da leitura e do livro, na verdade a organização do Correntes d' Escritas decidiu envolver a comunidade escolar, de forma a sensibilizar os jovens para a leitura. Assim sendo, todos os anos, os escritores deslocam-se até às escolas de Ensino Básico e Secundário de toda a cidade (sem esquecer que é já significativo o número de escolas de outros concelhos – em 2013 foram quase 300 os alunos que se deslocaram à Póvoa de Varzim), para participarem em debates com os alunos, partilharem experiências próprias e incentivá-los à leitura, demonstrando-lhes o seu real benefício. (CARNEIRO, 2009, p. 7)

Esta atividade tem como finalidade a formação de novos públicos. As escolas assumem-se como um espaço estratégico para a divulgação literária. Neste aspecto, não

são só os alunos o alvo do plano, mas também os professores que contactam com novas obras literárias, podendo depois incluí-las no seu método de ensino.

Na 14ª edição do Correntes d' Escritas foram organizadas 14 sessões com escolas, 8 das quais os nossos convidados deslocaram-se às próprias escolas. As restantes foram realizadas em espaços públicos: Diana Bar e Biblioteca Municipal.

Dia	Horário	Escola	Escritor
Dia 20 Quarta feira	10h30	Colégio das Terras de Sta. Maria (Sta. M ^a . da Feira) - Diana Bar	Adélia Carvalho/M. Jorge Marmelo
	14h30	Externato Paraíso dos Pequeninos - Diana Bar	Adélia Carvalho /Ivo Machado
Dia 21 Quinta feira	10h00	E.B. 2/3 Dr. Flávio Gonçalves	Adélia Carvalho Paulo Ferreira
	10h30	E.B. 2/3 Campo Aberto Beiriz	Cristina Norton Miguel Miranda
	10h30	Grande Colégio/ Colégio de Amorim	Ivo Machado
	10h30	Escola Básica Integrada de Apúlia - Biblioteca Municipal	Afonso Cruz
	15h00	E.B. 2/3 Rates	Ana Luísa Amaral José Mário Silva
	15h30	E.B. 2/3 Aver-o-mar	João Tordo Maria do Rosário Pedreira
Dia 22 Sexta feira	09h15	EB 2/3 Dr. Augusto César Pires de Lima - Diana Bar	Afonso Cruz
	10h15	EB 2/3 Dr. Augusto César Pires de Lima - Diana Bar	Onésimo Teotónio Almeida
	10h00	Secundária Eça de Queirós	Helder Macedo Inês Pedrosa Richard Zimler
	10h00	Secundária Rocha Peixoto	Jaime Rocha Lauren Mendinueta Mário Zambujal
	10h30	E.B. 2/3 Cego do Maio	Cristina Carvalho Vergílio Alberto Vieira
	15h30	Esc. Sec. D. Afonso Sanches (V.C.) Diana Bar	Joel Neto Pedro Vieira

Tabela 2: Programa Sessões em / com Escolas 2013

Na Tabela 2 é apresentada a escala que se programou para as Sessões nas Escolas em 2013. Desta forma, é visível que as sessões foram feitas a turmas do 1º ciclo – Colégio das Terras de Santa Maria e o Externato Paraíso dos Pequeninos -, do 2º e 3º ciclos – todas as E. B. 2/3 referidas na Tabela 2 – e Secundário – Escolas Secundárias

Eça de Queirós e Rocha Peixoto. Foi também realizada uma sessão para universitários – turma do Mestrado de Ciências da Comunicação – tendo como intervenientes duas jornalistas: Ana Nunes Cordeiro (Agência Lusa) e Maria João Costa (Rádio Renascença).

Geralmente a estrutura das Sessões nas escolas divide-se em duas partes. Na primeira parte, os convidados apresentam-se e falam sobre as suas experiências e, se for o caso, apresentam o seu mais recente trabalho. Numa segunda parte, os convidados interagem com os alunos, respondendo às suas perguntas e criando uma conversa informal. Há casos em que os alunos estudam a obra do convidado nas aulas e, nessa situação, as perguntas são mais didáticas.

Estes encontros podem-se tornar muito interativos e divertidos, o que faz com que se esqueçam do tempo ali passado.

Para o meu pequeno estudo, decidi envolver os jovens que participaram nas Sessões nas Escolas da última edição do Correntes d' Escritas. É importante saber o que os jovens pensam destes encontros com os escritores e se tiram algum proveito dos mesmos.

Além dessa informação, quis avaliar até que ponto os novos meios tecnológicos estão presentes na vida quotidiana desses mesmos jovens.

No capítulo seguinte é desenvolvido o estudo das respostas obtidas ao inquérito que fiz passar ao longo das Sessões nas Escolas.

7. Análise e resultados dos inquéritos

Foram inquiridos 674 alunos de 11 escolas do município da Póvoa de Varzim e de 2 escolas de Santa Maria da Feira.

As perguntas inseridas no inquérito¹² centram-se não só na opinião dos alunos acerca da sessão na qual participaram no Correntes d'Escritas 2013, mas também nos hábitos que os mesmo têm no que diz respeito aos novos *media*.

Com as respostas dadas pelos 674 alunos consegui ter uma perceção de como é visto o Festival nas faixas etárias mais jovens e se estes retiram alguma aprendizagem proveitosa do encontro que têm com os escritores.

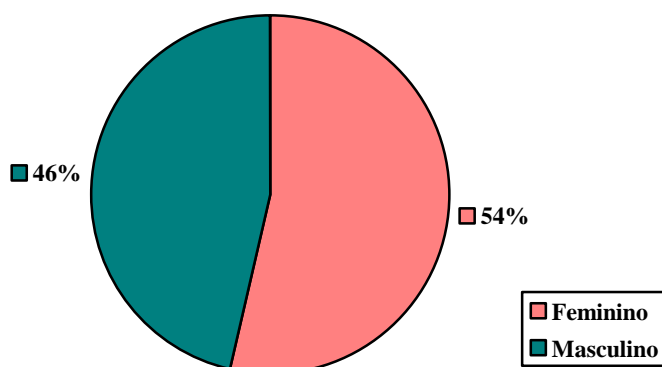


Gráfico 1: Sexo dos Inquiridos

Dos 674 inquiridos, 361 eram do sexo feminino e 313 do sexo masculino (Gráfico 1). No que diz respeito à idade, as respostas variaram de acordo com o grau de escolaridade. Foram feitas sessões a turmas do 1º, 2º, 3º Ciclos e Secundário.

¹² Anexo 1

	Frequência	Percentagem Válida
9 anos	24	3,6
10 anos	28	4,2
11 anos	65	9,6
12 anos	127	18,8
13 anos	113	16,8
14 anos	56	8,3
15 anos	44	6,5
16 anos	61	9,1
17 anos	104	15,4
18 anos	45	6,7
19 anos	5	,7
20 anos	2	,3
Total	674	100,0

Tabela 3: Idade Inquiridos

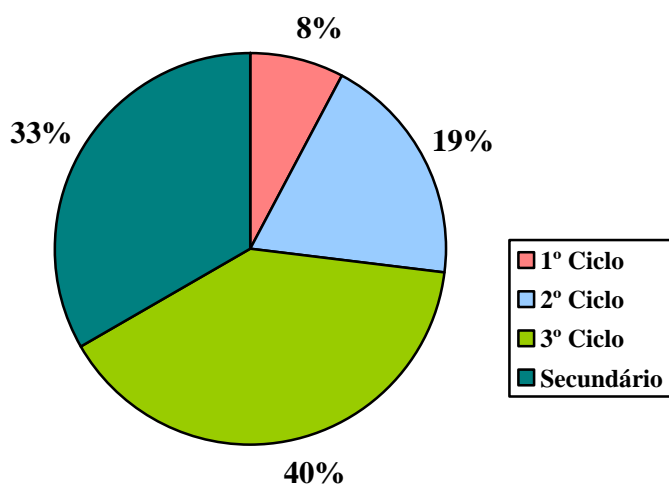


Gráfico2: Escolaridade dos Inquiridos

Como se pode verificar, foram os alunos com 12 e 13 anos que responderam a mais questionários – 127 e 113 respetivamente. No entanto, foram 104 os inquéritos respondidos por alunos com 17 anos que, supostamente, pertencem ao nível de escolaridade do Secundário. Os resultados mostram-nos que as respostas aos questionários incidiram no 3º Ciclo e no Secundário, sendo que apenas houve 52 respostas do 1º Ciclo de um total de 674 inquéritos respondidos.

Depois das perguntas triviais referentes ao sexo, idade e escolaridade foi pedido aos alunos que revelassem o tempo que dispõem – entre 0 e 180 minutos - a ler, ver televisão, utilizar o computador, jogar consola e a ouvir música num dia normal. As respostas foram diversificadas, no entanto, podemos tirar algumas conclusões. Os inquiridos tinham 8 opções de resposta. Os 180 minutos foram divididos em 8 seqüências de 30 minutos cada uma com a exceção dos extremos – minuto 0 e mais de 180 minutos.

Tempo de Leitura de Jornal ou Revista

	Frequência	Percentagem
0 minutos	274	40,7
Entre 1 e 30 minutos	305	45,3
Entre 31 e 60 minutos	70	10,4
Entre 61 e 90 minutos	13	1,9
Entre 91 e 120 minutos	4	,6
Entre 121 e 150 minutos	3	,4
Entre 151 e 180 minutos	1	,1
Mais de 180 minutos	4	,6
Total	674	100,0

Tabela 4

Tempo dispendido a ver Televisão

	Frequência	Percentagem
0 minutos	22	3,3
Entre 1 e 30 minutos	121	18,0
Entre 31 e 60 minutos	175	26,0
Entre 61 e 90 minutos	154	22,8
Entre 91 e 120 minutos	93	13,8
Entre 121 e 150 minutos	38	5,6
Entre 151 e 180 minutos	21	3,1
Mais de 180 minutos	50	7,4
Total	674	100,0

Tabela 5

Tempo dispendido a utilizar o computador

	Frequência	Percentagem
0 minutos	38	5,6
Entre 1 e 30 minutos	125	18,5
Entre 31 e 60 minutos	140	20,8
Entre 61 e 90 minutos	116	17,2
Entre 91 e 120 minutos	85	12,6
Entre 121 e 150 minutos	49	7,3
Entre 151 e 180 minutos	32	4,7
Mais de 180 minutos	89	13,2
Total	674	100,0

Tabela 6

Tempo dispendido a jogar consola

	Frequência	Percentagem
0 minutos	296	43,9
Entre 1 e 30 minutos	157	23,3
Entre 31 e 60 minutos	81	12,0
Entre 61 e 90 minutos	43	6,4
Entre 91 e 120 minutos	35	5,2
Entre 121 e 150 minutos	27	4,0
Entre 151 e 180 minutos	7	1,0
Mais de 180 minutos	28	4,2
Total	674	100,0

Tabela 7

Tempo dispendido a ouvir música

	Frequência	Percentagem
0 minutos	63	9,3
Entre 1 e 30 minutos	152	22,6
Entre 31 e 60 minutos	123	18,2
Entre 61 e 90 minutos	99	14,7
Entre 91 e 120 minutos	82	12,2
Entre 121 e 150 minutos	44	6,5
Entre 151 e 180 minutos	38	5,6
Mais de 180 minutos	73	10,8
Total	674	100,0

Tabela 8

No que diz respeito a este primeiro ponto do questionário, vemos que a moda das respostas varia consoante o meio ou atividade, que se trata. Os inquiridos mostram que ocupam os seus tempos livres de variadas formas.

Na Tabela 4 estão apresentados os valores relativos às respostas dadas à pergunta “Num dia normal quantos minutos passas a ler revistas ou jornais?”. A maioria das respostas incidiu nos dois primeiros intervalos – 0 minutos e entre 1 e 30 minutos. Essas respostas representam cerca de 85% dos inquiridos.

Depois de analisados os resultados concluí-se que, na altura de decidir o que fazer nos tempos livres, a maioria não pensa em ler.

Na Tabela 5 agrupam-se os dados que representam as respostas à pergunta “Num dia normal quantos minutos passas a ver televisão?”. Neste caso, as respostas encontram-se mais dispersas. Contudo cerca de 65% dos alunos concentrou as suas respostas nos intervalos de 1 a 30 minutos, 31 a 60 minutos e 61 a 90 minutos, sendo que a resposta mais incidente foi a do intervalo de 31 a 60 minutos com 140 respostas.

Na Tabela 6, na qual era proposto referir o tempo que dispendem a utilizar o computador, “Entre 31 e 60 minutos” foi a resposta que maior adesão teve – cerca de 20%. Os restantes 80% dispersaram as suas respostas nos outros 7 intervalos.

Na Tabela 7, referente à pergunta “Num dia normal, quantos minutos passas a jogar consola?”, as respostas concentram-se nos dois primeiros intervalos – cerca de 67%. 296 alunos não joga consola num dia normal e 157 utiliza apenas entre 1 e 30 minutos do seu dia para jogar consola. Os restantes 221 alunos variam as suas respostas entre os outros intervalos de tempo.

Finalmente, na Tabela 8 estão expostos os valores que correspondem à pergunta “Num dia normal, quantos minutos passas a ouvir música / rádio?”. Neste item, as respostas espalham-se por todos os intervalos, sendo que a segunda opção – de 1 a 30 minutos – foi a que obteve mais respostas (152).

Pode-se assim, confirmar que as respostas dadas em todos os pontos da pergunta 2 do inquérito manifestaram uma tendência para os 3 primeiros intervalos de resposta possíveis. Ou seja, os alunos passam apenas até 90 minutos do seu tempo livre diário a usufruir de meios tecnológicos ou a ler.

No que concerne ao ponto 3 do inquérito, foi pedido aos alunos que especificassem os meios tecnológicos que possuem de uma lista de 6 possibilidades: Ipod / MP3; Tablet; Telemóvel; Computador; Consola de Jogos Fixa e Consola de Jogos Portátil. Foram escolhidos estes 6 meios pela popularidade que têm nas vendas nacionais e internacionais e, também para perceber se essa popularidade se deve ao consumo dos mesmos pelas camadas mais jovens.

Meios que os inquiridos possuem

	Sim	Não	Total
Ipod / MP3	311	363	674
Tablet	198	476	674
Telémovel	630	44	674
Computador / Portátil	639	35	674
Consola de Jogos Fixa	378	296	674
Consola de Jogos Portátil	319	355	674

Tabela 9

Como se verifica na Tabela 9, o tablet é o meio menos popular entre os inquiridos. Ter um telemóvel ou um computador / portátil é comum em mais de 90% dos jovens que responderam ao inquérito. O computador é o meio que os jovens mais possuem e, esses números vão de encontro ao estudo feito pela *Marktest*¹³ acerca da utilização do computador em casa. Segundo os dados do estudo *Bareme Internet* da *Marktest*, o computador pessoal existe em quase três quartos dos lares nacionais – Gráfico 3.

¹³ In “<http://www.marktest.com/wap/a/n/id~1a7c.aspx>”

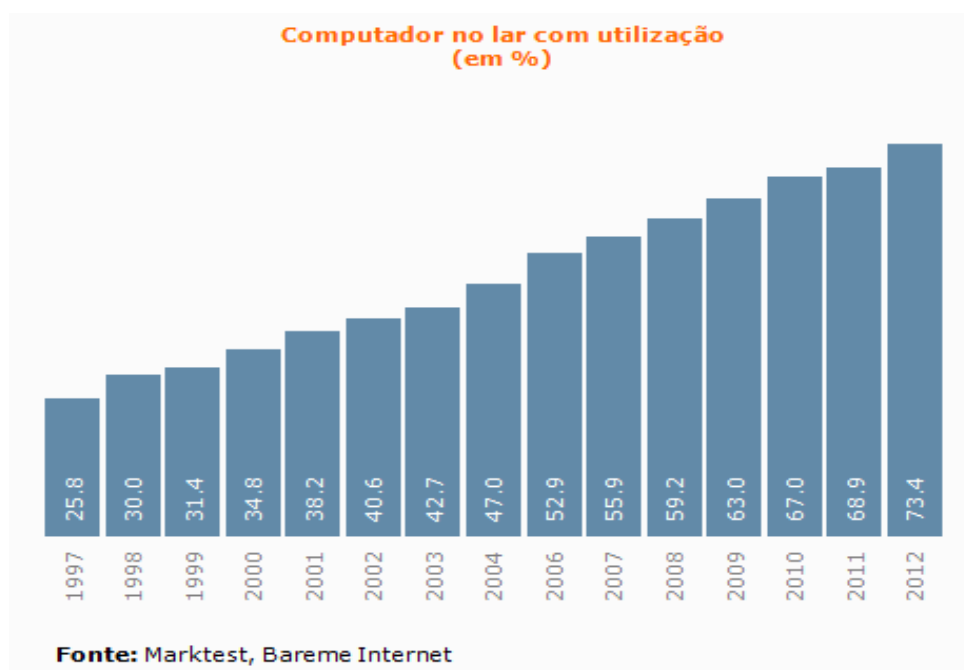


Gráfico 3

O estudo foi feito a 3504 lares portugueses e comprovámos que, de 1997 a 2012, a posse de computador tem evoluído em larga escala. Em 2012 73,4% dos 3504 lares, utiliza pelo menos um computador em casa – 2572 lares.

Vejamos na Tabela 10 que o computador é o meio mais utilizado pelos inquiridos para aceder à Internet – mais de 90%. O acesso à Internet através das consolas, tanto fixa como portátil não é notório – apenas 12% utiliza a consola fixa para navegar na Internet e 10% faz uso da consola portátil para o mesmo fim.

Acesso à Internet

	Sim	Não	Total
Tablet	157	517	674
Telémovel	367	307	674
Computador / Portátil	623	51	674
Consola de Jogos Fixa	84	590	674
44			
Consola de Jogos Portátil	71	603	674

Tabela 10

Depois de analisar com que meios acedem à Internet, foi pedido aos inquiridos que revelassem o tempo que dispendem a navegar pela Internet por dia. Neste ponto, acho pertinente analisar um estudo realizado pela *Marktest* em 2012¹⁴ que revela uma evolução na utilização da internet por parte dos portugueses. De notar que este estudo é realizado a indivíduos de todas as idades, no entanto acho um bom objeto de comparação ao meu estudo.

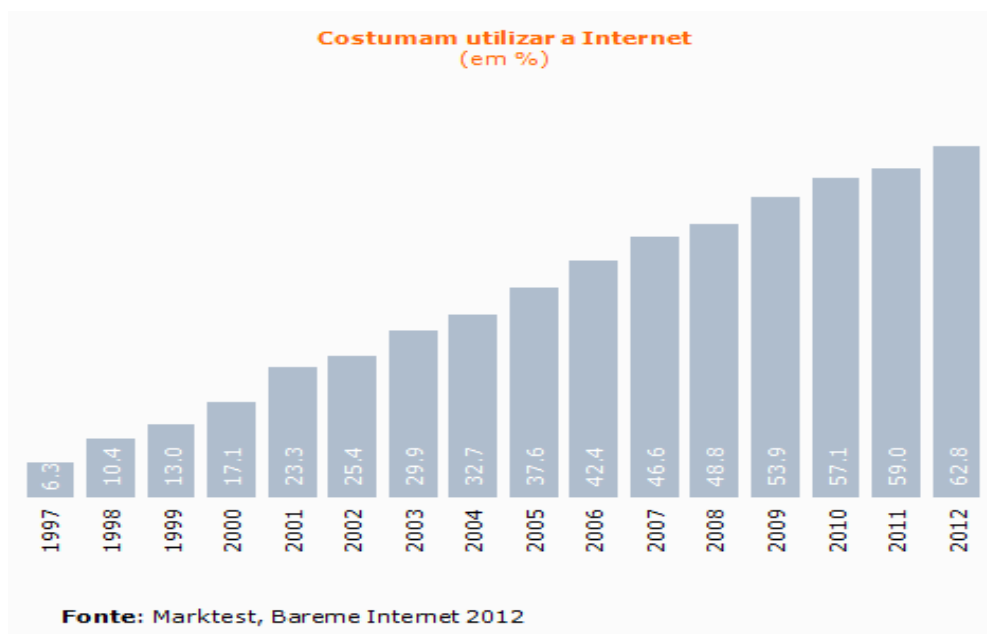


Gráfico 4

Segundo os dados do Gráfico 4, a utilização da internet aumentou 10 vezes mais no período de 1997 e 2012. Segundo o estudo efetuado pela Marktest, em 2012, 62,8% da população portuguesa continental com mais de 15 anos utiliza a internet. Isto significa então que o acesso à internet é algo que está presente na rotina dos portugueses.

¹⁴ In “<http://www.marktest.com/wap/a/n/id~1a70.aspx>”

Já no meu estudo, fui mais além e, no ponto 5, quis perceber quanto tempo os jovens dispendem por dia no acesso à internet.

Tempo que passam a navegar na Internet

	Frequência	Porcentagem
0 minutos	42	6,2
Entre 1 e 30 minutos	104	15,4
Entre 31 e 60 minutos	150	22,3
Entre 61 e 90 minutos	123	18,2
Entre 91 e 120 minutos	93	13,8
Entre 121 e 150 minutos	54	8,0
Entre 151 e 180 minutos	32	4,7
Mais de 180 minutos	76	11,3
Total	674	100,0

Tabela 11

Segundo os dados da Tabela 11, as respostas são dispersas sendo que os intervalos de 1 a 30, 31 a 60 e 61 a 90 minutos obtiveram mais de 100 respostas, sendo que a resposta “entre 31 e 60 minutos” foi a mais popular com 22% dos 674 inquiridos. No entanto, não é uma moda significativa.

Desta forma, percebi que apenas 6,2% dos 674 inquiridos não acedem à internet. No entanto, não quer dizer que não façam, só não o fazem diariamente. Os resultados expostos na Tabela 11 mostram sintonia com o estudo da *Marktest* – Gráfico 4. Mais de 90% dos jovens acedem à internet.

Logo a seguir a responderem ao tempo que passam a navegar na Internet, foi pedido aos jovens que expressassem de que forma utilizam esse tempo. Ou seja, de entre 7 respostas possíveis, foi pedido que assinalassem as atividades que costumam

realizar enquanto estão *on-line*. Os jovens “dividem o seu consumo dos *media* em várias atividades: redes sociais, visualização de vídeos, *instant-messaging*, visualização de gráficos e fotos, jogos (...) – muitas vezes fazem-no em simultâneo.” (VALHBERG, 2010, p. 2)

As opções possíveis eram as seguintes: ver vídeos, conversar com os amigos, ver fotos ou gráficos, jogar no computador, utilizar redes sociais, enviar / receber emails e outros. Atualmente, “divertir-se com os novos *media* inclui jogos mas também inclui atividades como *instant-messaging*, interatividade nas redes sociais, *blogging* e criação de conteúdo multimédia (*Youtube*, por exemplo). (JAMES, 2009, p. 17). Vejamos se isso acontece aos jovens que responderam ao inquérito.

Atividades realizadas on-line

	Sim	Não	Total
Ver vídeos	476	198	674
Conversar com os amigos	515	159	674
Ver fotos / gráficos	309	365	674
Jogar no computador	477	197	674
Utilizar redes sociais	540	134	674
Enviar / receber emails	260	414	674
Outros	192	482	674

Tabela 12

Visualizamos na Tabela 12 que as redes sociais e as conversas com os amigos são as atividades que mais se praticam entre os jovens inquiridos. Conversar com os amigos está presente na rotina diária de 76% dos inquiridos, enquanto que utilizar as redes sociais faz parte do dia-a-dia de 80% dos jovens que responderam a este inquérito. Respetivamente às atividades menos populares entre os jovens está a troca de emails e a outras atividades. De fato, estes resultados vão de encontro ao estudo realizado por Carrie James: os jovens utilizam a internet para vários fins.

A atividade mais popular entre os jovens exprime-se na utilização das redes sociais.

Segundo os dados do Bareme Internet da Marktest, disponíveis no estudo *Os Portugueses e as Redes Sociais 2011*¹⁵, três milhões de portugueses (com mais de 15 anos e residentes em Portugal Continental) acedem a redes sociais.

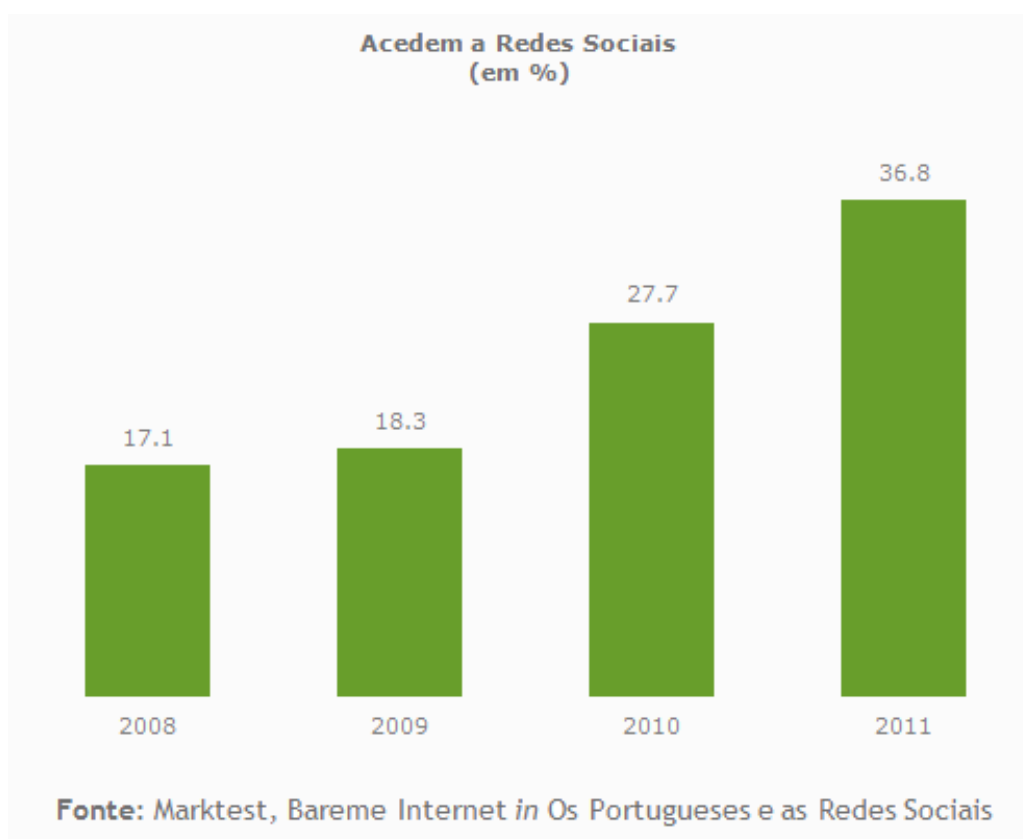


Gráfico 5

No Gráfico 5 está exposta a evolução do uso das redes sociais por parte dos portugueses. De 2008 a 2011 mais que duplicaram. Provavelmente em 2013, a percentagem de utilizadores de redes sociais seria ainda maior. Dedução essa que vai ao encontro aos resultados do inquérito realizado aos 674 jovens no âmbito do meu estudo. São 80% os que utilizam as redes sociais.

¹⁵ In “ <http://www.marktest.com/wap/a/n/id~1891.aspx>”

Depois de perguntas referentes à relação que os jovens têm com os meios tecnológicos, foquei-me na leitura e no Correntes d' Escritas. O objetivo é o de perceber se os jovens gostam de assistir a estas sessões que lhes são proporcionadas, se fazem pesquisa antes das sessões serem realizadas, se retiram algum ensinamento e se os motiva à leitura.

Participação no Correntes d' Escritas

	Frequência	Porcentagem
Sim	467	69,3
Não	207	30,7
Total	674	100,0

Tabela 13

Hábitos de leitura

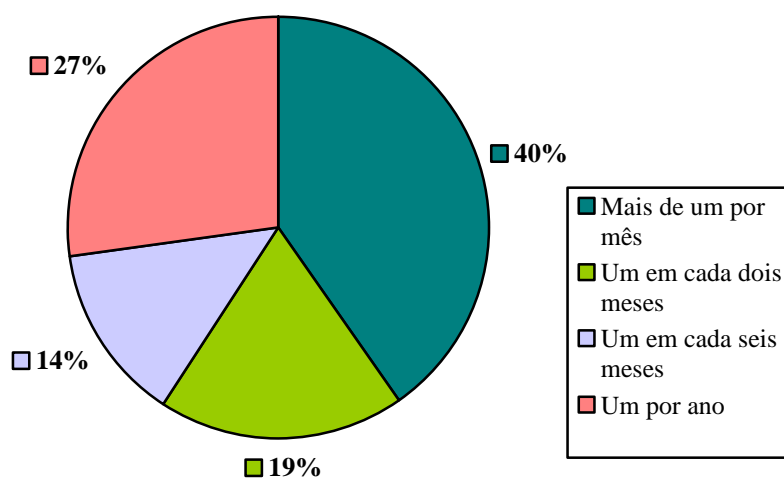


Gráfico 6

Relativamente à participação no Correntes d' Escritas, cerca de 70% dos inquiridos era a primeira vez que estavam presentes nas sessões (Tabela 13). Já nos hábitos de leitura, o Gráfico 6 mostra-nos que 40% dos jovens que responderam ao inquérito leem mais de um livro por mês.

Informação sobre as Sessões nas Escolas

	Frequência	Percentagem
Sim	301	44,7
Não	373	55,3
Total	674	100,0

Tabela 14

A seguinte questão passou por saber se os jovens tinham retirado alguma informação sobre o Correntes d' Escritas ou dos convidados que iriam ao seu encontro antes do mesmo acontecer – Tabela 14. O “não” foi a respostas mais popular com 55%. Dos 44% que responderam que tinham recolhido alguma informação antes das sessões nas escolas, procurei saber de onde a tinham retirado.

Meios escolhidos para recolher informação

	Frequência	Percentagem
Não respondeu	375	55,6
Imprensa	64	9,5
Internet	203	30,1
Serviços da CMPV	32	4,7
Total	674	100,0

Tabela 15

Desta forma, os inquiridos que recolheram informação tinham 3 opções de respostas: imprensa, internet e serviços da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim – Tabela 15. Dos 44% que procuraram informar-se antes do encontro, 30% fez a sua pesquisa na internet. A imprensa vem a seguir com menos de 10% e, apenas com 5%, estão os serviços da CMPV.

Vamos agora analisar as respostas referentes à opinião mais pessoal de cada um dos inquiridos acerca do festival.

“Gostaste deste encontro direto com os escritores?”

	Frequência	Percentagem
Sim	642	95,3
Não	32	4,7
Total	674	100,0

Tabela 16

Nesta pergunta a resposta positiva foi esmagadora com os seus 95% (Tabela 16). Os alunos gostaram do encontro que tiveram com os escritores no âmbito do Correntes d’ Escritas.

“Achas importante envolverem as escolas neste tipo de iniciativas?”

	Frequência	Percentagem
Sim	652	96,7
Não	22	3,3
Total	674	100,0

Tabela 17

Os inquiridos concordam que é de grande importância envolver as escolas em eventos como este – Tabela 17. 652 dos 674 alunos que responderam ao inquérito acreditam que, definitivamente, as sessões nas escolas é uma atividade que deve estar presente no programa do Correntes d’ Escritas.

“Sentes que os escritores conseguiram despertar um maior interesse em ti pelos livros?”

	Frequência	Porcentagem
Sim	553	82
Não	121	18
Total	674	100

Tabela 18

No que diz respeito ao interesse pelos livros, os inquiridos sentem, na sua maioria, que estes encontros com os escritores têm influência – cerca de 82% das respostas foram afirmativas (Tabela 18).

“Ficaste com alguma curiosidade em ler algum dos livros dos escritores presentes?”

	Frequência	Porcentagem
Sim	496	73,6
Não	178	26,4
Total	674	100,0

Tabela 19

A curiosidade em ler um livro dos escritores que participaram nas sessões nas escolas foi também positivo com 496 “sim” contra 178 “não”. O que quer dizer que mais de 73% dos alunos que participaram nas sessões interessaram-se em ler pelo menos um livro dos escritores – Tabela 19.

“Pensas que é importante manter estes encontros com os escritores?”

	Frequência	Porcentagem
Sim	637	94,5
Não	37	5,5
Total	674	100,0

Tabela 20

Na Tabela 20, estão reveladas as respostas que os inquiridos deram no que diz respeito à importância de manter, ou não, esta atividade no programa do Correntes d' Escritas. Quase 95% dos jovens acreditam que é primordial manter as sessões nas escolas.

Por último, foi pedido aos inquiridos que preenchessem uma tabela com alguns parâmetros acerca do Correntes d' Escritas e a influência que este pode ter na Literatura Portuguesa. As respostas assentam numa escala de 1 a 5, sendo que o 1 corresponde a “mau” e o 5 a “excelente”.

	Escala					Total
	1	2	3	4	5	
Importância para a divulgação da Literatura Portuguesa	42	15	119	242	256	674
Envolver as escolas no Correntes d' Escritas	39	15	88	222	310	674
Gosto pela Leitura	64	40	153	211	206	674
Interesse pelo encontro com os escritores	46	29	149	247	203	674
Abordagem dos temas literários das mesas	74	43	204	237	116	674
Importância da literatura na tua formação escolar	22	22	131	262	237	674
Contributo dos escritores em motivarem os mais jovens	26	26	135	237	250	674
Organização das sessões com os escritores	24	26	155	272	197	674
Ansiedade para o encontro com os escritores	54	77	198	197	148	674
Participação dos alunos	26	35	141	265	207	674
Nível de satisfação após o encontro com os escritores	22	24	152	261	215	674
Interesse pela literatura portuguesa	28	32	169	247	198	674
Qualidade global das sessões com os escritores	21	20	132	272	229	674

Tabela 21

Na Tabela 21 estão as respostas que os alunos deram. No primeiro ponto – Importância para a divulgação da Literatura Portuguesa – os inquiridos depositaram as suas preferências no “muito bom” (36%) e “excelente” (38%), o que quer dizer que acreditam que o Correntes d’ Escritas é um meio importante para a difusão da Literatura Portuguesa. Do mesmo modo, os estudantes que responderam ao inquérito creem que envolver as escolas diretamente com o festival valoriza o programa do mesmo – 46% dos alunos responderam a este ponto com “excelente”.

O gosto pela leitura também é um parâmetro popular entre os inquiridos – mais de 60% dos alunos que participaram no inquérito tem hábitos de leitura acima da média. Talvez por esta razão, o interesse pelos encontros com os escritores é também elevado. Ou seja, mais de 60% respondeu a esta questão com “muito bom” e “excelente”.

No que diz respeito à abordagem dos temas a maioria das respostas divide-se entre o “bom” (30%) e o “muito bom” (35%). Ainda assim, os alunos colocam este ponto acima da média.

Com mais de 70%, é inquestionável que a literatura é de extrema importância para a formação escolar de cada um e, os inquiridos têm plena consciência disso. Na mesma linha, mais de 70% dos estudantes acreditam que os escritores contribuem para o estímulo da leitura nos mais jovens.

Relativamente à organização das sessões nas escolas, os alunos avaliam-nas como sendo acima da média – 196 (40%) alunos dos 674 que responderam ao inquérito apreciam a organização do encontro com os escritores como muito boa. Entre os que a consideram excelente, muito boa ou boa, (624 alunos em 674) a percentagem total é de 92%.

Agora analisemos o antes, durante e depois das sessões com os escritores. Antes da sessão começar, a ansiedade dos alunos era alta. Cerca de 60% dos estudantes respondeu a este ponto com “bom” e “muito bom”. Durante o encontro, os inquiridos consideram que a sua própria intervenção teve um saldo muito positivo – cerca de 40% auto-avaliou-se com “muito bom” e 30% com “excelente”. O nível de satisfação após o encontro foi altamente positivo: 38% responderam com “muito bom” e 31% com “excelente”.

No que diz respeito ao interesse pela literatura portuguesa os resultados foram igualmente acima da média – mais de 60% das respostas dos inquiridos recaíram para o “muito bom” e “excelente”.

Por fim, ficou a questão mais geral do questionário que trata saber a opinião dos inquiridos acerca da qualidade global do Correntes d’ Escritas. Da mesma forma que todos os outros resultados foram positivos, este também não desiluiu. 272 dos 674 estudantes que responderam ao inquérito acreditam que a qualidade desta iniciativa é muito boa; 229 vão mais além e apontam a qualidade do Correntes d’ Escritas como excelente. O total de respostas que considera o Encontro acima da média é de 502 em 674, ou seja, 74% dos inquiridos.

Depois de uma análise extensiva das respostas dadas pelos jovens que participaram nas Sessões nas escolas na última edição do Correntes d’ Escritas, é visível que, de uma forma geral, o Correntes d’ Escritas é um evento popular entre os jovens. Isto pode querer dizer que os jovens se interessam e gostam de participar em eventos culturais.

Ao longo do ponto 6 foi feita a análise dos elementos obtidos de cada pergunta realizada no inquérito que efetuei ao longo dos três dias do evento aos jovens que participaram nas sessões nas escolas, inseridas no programa Correntes d’ Escritas 2013. Os questionários foram concebidos de forma a obter um conhecimento detalhado acerca da opinião e das opções das camadas mais jovens. A adesão por parte dos estudantes foi total. Como se verificou no ponto 6, as respostas revelaram-se bastante satisfatórias.

No que concerne à iniciativa, os jovens mostraram-se entusiasmados por participar nas sessões com as escolas e por conhecer e poder conversar com os escritores. Eles consideram importante este tipo de encontros e, mais importante ainda, a atividade em que se inserem – Sessões nas Escolas.

Os estudantes que responderam ao inquérito acreditam que o Correntes d’ Escritas tem influência na relação que têm com a literatura. Para os jovens, o livro é um instrumento benéfico na educação de cada um. Os resultados revelaram-se satisfatórios já que, atualmente é comum ouvir-se que os jovens não partilham do gosto da leitura. No estudo feito, a moda é completamente inversa. Os jovens gostam de ler e acreditam que é importante para a sua formação.

O meu estudo revela de que forma os novos *media* fazem parte do quotidiano dos jovens. Efetivamente, os resultados não deixam margem para dúvidas. As novas tecnologias estão presentes no dia-a-dia dos jovens de uma forma substancial. A posse de um computador ou de um telemóvel é um dado adquirido em quase todos os jovens. Além disso, é impensável passarem um dia sem acessar a Internet. Navegar na internet tornou-se parte das suas vidas – estando *online* eles conseguem conversar com os amigos, fazer o download de um filme e pesquisar matéria para a aula do dia seguinte.

Os resultados obtidos levam a concluir efetivamente que o Correntes d' Escritas não é indiferente aos jovens que nele participam através da iniciativa Sessões nas/com as escolas. Pelo contrário, é algo que lhes desperta interesse e que consideram importante para a sua formação, que os pode despertar para a leitura e para um melhor conhecimento da Literatura. Para além disso, as respostas aos inquéritos permitem compreender e confirmar que os novos *media* fazem parte da sua rotina diária, do seu quotidiano.

Conclusão

O desenvolvimento dos meios de comunicação, ao longo do século XX até aos dias de hoje, modificou todo o ambiente e estrutura políticos. A Câmara Municipal da Póvoa de Varzim não é uma exceção. O Correntes d' Escritas, sendo uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, inclui-se no programa político anual da autarquia. Como festival literário, insere-se no campo cultural desse mesmo programa. Por ser um evento importante no panorama nacional com alguma tradição, acaba por ser já uma marca do Município. A decisão estratégica que levou à criação de um evento como o Correntes d' Escritas teve uma dimensão política inquestionável, utilizado como meio de desenvolvimento da cidade e do concelho. Hoje em dia, a opinião pública associa a marca Correntes d' Escritas ao nome de Póvoa de Varzim, o que diz bem da importância do evento para o executivo camarário.

A organização do Correntes d' Escritas faz parte integrante do trabalho realizado pelo Gabinete de Projetos Culturais da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. O meu estágio inseriu-se nesse contexto, tendo feito parte da equipa da 14ª edição do Correntes d' Escritas. Os objetivos traçados para a realização deste estágio e do relatório foram cumpridos com sucesso dado o grau de envolvimento e profissionalismo desde o primeiro momento. A minha estadia no Gabinete de Projetos Culturais superou as minhas expectativas. A entajuda existente no Gabinete, mas também na equipa do Staff do Correntes d' Escritas mostrou-se fulcral e evidenciou os benefícios do trabalho em equipa.

Sendo caracterizado como um encontro de escritores de expressão ibérica o Correntes d' Escritas é muito mais que isso. É um encontro de literaturas, de línguas, de pessoas e de afetos, organizado ao pormenor por uma equipa dinâmica, determinada e eficiente. Profissional e pessoalmente foi muito enriquecedor (e um orgulho) fazer parte desta mesma equipa. Mesmo considerado um “acontecimento singular”, na voz do diretor do *Jornal de Letras*, José Carlos de Vasconcelos, e apresentado como “calendário obrigatório” por Eduardo Prado Coelho, o Staff faz do Correntes d' Escritas um espaço obrigatório, sim, mas informal. Estar presente no Correntes, apesar de ser uma obrigação cultural, é antes de mais um prazer. Tudo isto se repercute nos escritores que, uma vez chegados à Póvoa de Varzim se sentem em casa, mesmo a milhares de

quilómetros da sua terra natal. O escritor Mia Couto confessa que é impossível a um escritor que participe uma vez não se sentir parte integrante do Encontro. Para o autor moçambicano, citado pela organização no Portal da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, “somos nós as tais Correntes”. A possibilidade de contactar com o público de forma espontânea, de ter tempo para conversar e debater ideias dentro ou fora das mesas-redondas, de desfrutar de sessões de poesia no bar do hotel Axis Vermar de falar com os mais novos nas escolas e ouvi-los, de descobrir por si mesmos, outros escritores, outras ideias e outras literaturas fazem do Correntes d’ Escritas um “paraíso literário”.

Depois de um estudo realizado sobre a opinião dos jovens que participaram nas Sessões nas Escolas da 14ª edição do Correntes d’ Escritas concluiu que existe um real contributo do Correntes d’Escritas na formação dos leitores mais jovens. Levar os escritores às escolas, de modo a partilharem a sua paixão e transmitirem as suas experiências, parece ser um método adequado para incentivar os alunos à leitura. Juntamente com esse estudo, está a relação que os jovens têm com os novos *media*. Atualmente, os meios tecnológicos fazem parte do dia-a-dia dos jovens e os resultados mostraram isso. Ao longo do meu relatório foi destacada a qualidade do Correntes d’ Escritas, iniciativa de reconhecido prestígio e sucesso. A atribuição positiva e o reconhecimento por parte das crianças e dos jovens que responderam aos inquéritos ajudam a essa constatação.

ANEXOS

Anexo 1: Questionário dirigido aos alunos que participaram nas Sessões das Escolas, inseridas no Programa do Correntes d'Escritas 2013.

Correntes d'Escritas

Inquérito dirigido aos estudantes

Género: F M

Idade: _____

1. A que ciclo de escolaridade pertences?

1º Ciclo

2º Ciclo

3º Ciclo

Secundário

2. Num dia normal, quantos minutos passas a:

	0	≤30	>30, ≤60	>60, ≤90	>90, ≤120	>120, ≤150	>150, ≤180	>180
Ler Jornal ou Revista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ver Televisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Utilizar Computador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogar em Consolas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ouvir Música / Rádio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. Assinala os meios que possuis:

Ipod/mp3 Tablet Telemóvel Computador Consola de jogos fixa Consola de jogos portátil

4. Assinala os meios que normalmente utilizas para acederes à internet:

Tablet Telemóvel Computador Consola de jogos fixa Consola de jogos portátil

5. Num dia normal, quantos minutos passas a navegar na internet:

0	≤30	>30, ≤60	>60, ≤90	>90, ≤120	>120, ≤150	>150, ≤180	>180
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6. Qual das seguintes atividades costumavas realizar no computador:

Ver vídeos Conversar com amigos Ver fotos / Gráficos Jogar
 Utilizar redes sociais (facebook, por exemplo) Enviar / Receber emails Outras

7. É a primeira vez que participas nas Correntes d'Escritas?

Sim

Não

8. Com que frequência lêes um livro?

≥ 1 por mês

1 cada dois meses

1 cada seis meses

1 livro por ano

9. Recolheste alguma informação sobre este evento literário antes de participar na sessão?

Sim

Não

Se respondeste **não**, passa para a pergunta 11.

10. Se sim, a que meios é que recorreste (selecione 1 opção)?

Imprensa/jornais

Internet

Serviços da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

11. Gostaste deste encontro direto com os escritores?

Sim

Não

12. Procuraste obter informações sobre estes autores antes do encontro?

Sim

Não

13. Achas importante envolverem as escolas neste tipo de iniciativas?

Sim

Não

14. Sentes que os escritores conseguiram despertar em ti um maior interesse pelos livros?

Sim

Não

15. Ficaste com alguma curiosidade em ler algum livro dos escritores presentes?

Sim

Não

16. Pensas que é importante manter estes encontros com os escritores?

Sim

Não

17. Na seguinte tabela, avalia cada um dos parâmetros numa escala de 1 à 5, sabendo que 1 é mau e 5 excelente.

Correntes d'Escritas		Escala				
		1	2	3	4	5
1.	Importância desta iniciativa para a divulgação da literatura portuguesa.	1	2	3	4	5
2.	Envolver as escolas nas Correntes d'Escritas.	1	2	3	4	5
3.	Gosto pela leitura.	1	2	3	4	5
4.	Interesse pelo encontro com os escritores.	1	2	3	4	5
5.	Abordagem dos temas literários das mesas.	1	2	3	4	5
6.	Importância da literatura na tua formação escolar.	1	2	3	4	5
7.	Contributo dos escritores em motivarem os mais jovens.	1	2	3	4	5
8.	Organização das sessões com os escritores.	1	2	3	4	5
9.	Ansiedade para o encontro com os escritores.	1	2	3	4	5
10.	Participação dos alunos.	1	2	3	4	5
11.	Nível de satisfação após o encontro com os escritores.	1	2	3	4	5
12.	Interesse pela literatura portuguesa.	1	2	3	4	5
13.	Qualidade global das sessões com os escritores.	1	2	3	4	5

Bibliografia

- ALBUQUERQUE, B. (2007) *O Associativismo Desportivo no Concelho da Póvoa de Varzim*.
- AXER, Stéphanie (2009) *Turismo Cultural: O Município de Paraty e a FLIP*.
- CALABRE, Lia (2007) *Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas*.
- CARNEIRO, Liliane da Silva (2009) *Correntes d' Escritas O Plano de Marketing*.
- DURAND, José Carlos (2001) *Cultura como Objeto de Política Pública*.
- GUTNICK, A. L., ROBB, M., TAKEUCHI, L., & KOTLER, J. (2011) *Always Connected: The new digital media habits of young children*. The Joan Ganz Cooney Center at Sesame Workshop.
- JAMES, Carrie (2009) *Young people, ethics, and the new digital media: a synthesis from the goodplay project*.
- JENKINS, Henry (2009) *Confronting the Challenges of Participatory Culture*.
- LIMA, Ana Sofia dos Santos Rei (2011) *A Comunicação Política na intervenção cultural autárquica*.
- SILVA, Mariângela Benine Ramos (2008) *O Evento como Estratégia na Comunicação das Organizações: Modelo de Planeamento e Organização*.
- SIMIS, Anita (2007) *A Política Cultural como Política Pública*.
- VAHLBERG, Vivian (2010) *Fitting into their lives – A Survey of Three Studies About Youth Media Usage*.
- VELOSO, Rita Tavares (2007) *Gestor de Eventos – Estudo de Caso com Dois Gestores de Sucesso em Portugal*.